

Avifauna apreendida e entregue voluntariamente ao Centro de Triagem de Animais Silvestres (Cetas) do Ibama de Juiz de Fora, Minas Gerais

ISSN 1981-8874



9177198118870031

0 0 1 5 4

Melissa Gogliath^{1*}, Eduardo Lage Bisaggio²,
Leonardo Barros Ribeiro¹, Ana Elisa Resgalla³
& Roberto Cabral Borges⁴

O total de aves no mundo é calculado em aproximadamente 9.700 espécies. A América do Sul, o continente das aves, tem pouco menos de uma terça parte das aves vivas de todo o globo, ou seja, aproximadamente 3.200 espécies de aves residentes e visitantes, o que não é igualado a qualquer outra região do planeta (Sick 1997). O Brasil reúne uma das maiores riquezas em avifauna do mundo com mais de 1.825 espécies, das quais mais de 10% são endêmicas, o que torna o país um dos mais importantes em relação a investimentos em conservação (Sick 1997). Por outro lado, é um dos principais alvos dos traficantes da fauna silvestre justamente devido a esta imensa biodiversidade (Renctas 2002).

Embora os números da diversidade da avifauna mundial sejam bastante significativos, a extinção de muitas espécies é uma realidade. Segundo Myers (1987) a onda de extinção de espécies vivas causada pela pressão e exploração humana tem um ritmo 400 vezes maior do que o natural. Consequentemente, esta pressão atinge fortemente as aves, que além de ameaçadas pela destruição dos habitats, têm no tráfico um agente potencializador de perda de biodiversidade (Souza & Soares Filho 2005).

Não há, juridicamente, um crime nas normas ambientais penais, intitulado tráfico de animais. Na verdade, o tráfico de animais é um conjunto de ações que, cada uma, por si só, constitui crime. A partir do advento da Lei de Proteção à Fauna – Lei nº 5.197 de 1967 e posteriormente da Lei de Crimes Ambientais – Lei nº 9.605 de 1998, os animais pertencentes à fauna silvestre brasileira passaram a ser tutelados pelo Estado (Peters & Pires 2002) e qualquer ação humana que culmine em apanha, morte ou comercialização não autorizada passou a ser considerada crime ambiental sob pena de detenção e multa. Apesar disso, o comércio proveniente do tráfico de animais é um negócio que gera uma grande renda no mercado exterior, cerca de 10 a 20 bilhões de dólares em todo o mundo, com a estimativa de que anualmente, 12 milhões de espécimes sejam retirados de nossas florestas (Rocha 1995) para suprir tanto o tráfico interno (mais fácil) quanto o externo (relativamente mais lucrativo) (Borges *et al.* 2006). Grande parte dos animais que suprem o tráfico interno é negociada em feiras livres próximas aos locais de captura (Pereira & Brito 2005) ou transportados para outros municípios de forma inadequada, onde muitos deles acabam morrendo antes de chegarem ao seu destino final. Essa atividade dissemina doenças e introduz espécies exóticas que competem com as nativas, frequentemente causando danos e alterando o ecossistema natural, contribuindo diretamente para a perda de



Figura 1: Gaiola de transporte com filhotes de papagaios.
Figure 1: Bird cage with pups of parrots.

diversidade (Marini & Garcia 2002). Além disso, o pássaro preso é excluído do processo reprodutivo, ficando incapacitado de deixar descendentes, o que aumenta o risco de extinção de várias espécies (Sick 1997).

Estudos realizados sobre apreensões em todo o Brasil nos anos de 1999 e 2000 mostraram que as aves são os animais mais comercializados, correspondendo a 82% do total (Renctas 2001). Esse grande interesse nas aves deve-se principalmente a beleza de suas cores e canto (Pereira & Brito 2005), e mesmo antes da colonização do país já eram criadas como animais de estimação pelas populações indígenas, demonstrando também fazer parte da nossa cultura (Renctas 2001). Algumas aves chegam a valer verdadeiras fortunas, como o corrupião (*Icterus jamaicaii*), canário-da-terra (*Sicalis flaveola*), azulão (*Cyanoloxia brissonii*), papagaio-verdadeiro (*Amazona aestiva*), dentre outras tantas que são comercializadas no Brasil ou vendidas para o mercado externo.

Uma das portas de saída de animais silvestres para o mundo todo é a cidade do Rio de Janeiro, sendo a BR-040 uma das rodovias mais utilizadas pelos traficantes para chegarem a esse destino. Algumas cidades próximas a essa capital, são também utilizadas como rotas do tráfico e como ponto de venda de animais, como é o caso de Juiz de Fora, um município do estado de Minas Gerais, que se localiza a aproximadamente 200 km do Rio de Janeiro (Renctas 2001).

De posse destas informações, e com o intuito de verificar quais as espécies de aves brasileiras eram apreendidas ou entregues voluntariamente ao Centro de Triagem de Juiz de Fora, realizamos neste trabalho um diagnóstico do tráfico no município e cidades cir-



Figura 2: Pés amputados de *Aratinga leucophthalma* provavelmente ocasionado por armadilha de captura.
Figure 2: Amputated feet of *Aratinga leucophthalma* probably caused by capture trap.

cunvizinhas, através da identificação e de uma sistemática catalogação dos animais.

Metodologia

Para a concretização desse trabalho foram realizadas no mínimo duas visitas semanais, no período de outubro de 2002 a agosto de 2004, ao Cetas (Centro de Triagem de Animais Silvestres) do Ibama no município de Juiz de Fora que está inserido na mesorregião da Zona da Mata Mineira, sudeste do estado de Minas Gerais.

Foram considerados neste diagnóstico, espécimes apreendidos (recebimento do espécime decorrente de ação fiscalizatória com lavratura de Boletim de Ocorrência - BO ou Auto de Infração - AI) e entregues voluntariamente (caracterizado quando o cidadão espontaneamente procura o órgão competente para entregar o espécime que era ilegalmente mantido sob sua guarda).

Todos os animais que deram entrada ao Cetas, através de entregas voluntárias ou apreensões, somente eram transferidos para os viveiros de quarentena após a identificação da espécie por um dos biólogos responsáveis. No caso de grandes apreensões, os biólogos eram convocados no momento da ocorrência para que conduzissem toda a contagem e identificação dos espécimes.

Informações a respeito da identificação taxonômica, data de entrada e, quando possível, procedência, sexo, idade e estado de saúde, foram registrados em planilha específica. As aves que não puderam ser identificadas em nível de espécie, em virtude de plumagem típica de indivíduo imaturo ou de fêmea foram consideradas apenas na categoria de gênero.

As espécies ameaçadas de extinção estão de acordo com o MMA (2003). Para os endemismos do Brasil seguiu-se Sick (1997). A nomenclatura científica e a família das espécies seguiram o Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (CBRO 2009). Para os nomes vulgares foram reconhecidos os mais comuns no local de estudo e algumas vezes recorreu-se a Souza (1998).

Resultados

A análise dos dados do Cetas/Ibama-JF revelou um total de 2.657 espécimes de aves distribuído em 25 famílias, 57 gêneros e 78 espécies (Tabela 1). A família com maior quantidade

de espécies apreendidas ou entregues voluntariamente foi Emberizidae seguida de Psittacidae. Do total de espécimes, 714 (26,84%), corresponderam ao ano de 2002, 1.383 (52,08%) ao ano de 2003 e 560 (21,08%) ao ano de 2004. As famílias mais representativas em quantidade de espécimes apreendidos foram Emberizidae com 1354 espécimes (51%), Thraupidae com 408 (15,3%), Icteridae com 309 (11,6%) e Psittacidae com 258 (9,7%). Destas famílias respectivamente, os coleiros (*Sporophila* sp.), canários-da-terra (*Sicalis flaveola*), trinca-ferros (*Saltator similis*), pássaros-preto (*Gnorimopsar chopi*) e maritacas (*Aratinga leucophthalma*) foram os de maior ocorrência.

Entre as aves registradas da família Psittacidae foram identificadas três espécies na Lista das Espécies Ameaçadas de Extinção do Ministério do Meio Ambiente (MMA) de 2003: um papagaio-chauá (*Amazona rhodocorytha*) que se encontra na categoria de "Em perigo", um papagaio-da-cara-roxa (*Amazona vinacea*), na categoria de "Vulnerável" e uma arara-azul-grande (*Anodorhynchus hyacinthinus*) que se encontra como uma espécie "Ameaçada". Das espécies registradas para o gênero *Sporophila*, *S. frontalis* (pichocho), encontra-se na Lista das Espécies Ameaçadas de Extinção do MMA, na categoria de "Vulnerável". As apreensões de aves exóticas foram representadas por espécimes de *Gallus gallus* (galo-de-briga).

Discussão

As famílias com uma maior representatividade em número de espécies, Emberizidae (15 espécies) e Psittacidae (13 espécies), também foram as mais presentes em estudos que avaliaram a fauna apreendida no sudoeste da Bahia (Freitas 1998; Rocha *et al.* 2006) e as mais comercializadas em feiras livres do nordeste (Pereira & Brito 2005, Souza & Soares Filho 2005). O maior número de apreensões em quantidade de espécies (15) e de indivíduos (1355) pertencentes à família Emberizidae deve-se preliminarmente ao fato desta família ser numerosa em total de espécies e espécimes entre os Passeriformes, e de serem abundantes na região neotropical (Souza & Soares Filho 2005). Além disso, de acordo com Sick (1997) os emberizídeos são os pássaros mais procurados pelo comércio clandestino de aves silvestres, pois muitos deles possuem vozes excelentes, o que os colocam na classe dos cantores mais disputados (Frisch 1981). Esse fato pode ser comprovado pela quantidade de espécimes apreendidos do gênero *Sporophila* neste estudo (58% dos emberizídeos), assim como o observado nas apreensões da Polícia Florestal de Juiz de Fora nos anos de 1998 e 1999 (Borges *et al.* 2006). Adicionalmente, os emberizídeos foram os mais comercializados nas feiras livres de Fortaleza, no Ceará (Costa 2005) e Campina Grande, na Paraíba (Rocha *et al.* 2006). De acordo com Rocha *et al.* (2006) existe uma preferência pelos exemplares do gênero *Sporophila*, pois além de possuírem um belo canto, são de mais fácil manutenção devido ao seu hábito alimentar, que consiste de sementes ao alpiste, sendo mais barato e de melhor higienização das gaiolas.

A outra família que representou a segunda maior quantidade de espécies foi a Psittacidae (13 espécies), no entanto, foi a quinta família em quantidade de indivíduos registrados (258). Esse grande interesse nos indivíduos da família Psittacidae deve-se a exuberância do colorido de suas penas e pela facilidade com que algumas espécies aprendem a imitar a voz humana (Frisch 1981). A maior ocorrência de registros de maritaca (158; *Aratinga leucophthalma*) e papagaio-verdadeiro (24; *Amazona aestiva*) demonstra que estas espécies são as preferidas da família Psittacidae neste município. Contudo, os psitacídeos (como *Aratinga* sp. e *Ara* sp.) que, segun-

do Rocha (1995) seriam bastante procurados, não representaram, na fauna analisada, a maioria dentre as aves. Esse fato pode ser explicado por uma considerável redução no número dessas aves na região, diminuindo, portanto, a possibilidade de captura (Borges *et al.* 2006).

Embora a maioria das espécies apreendidas seja considerada comum pelos órgãos responsáveis pela proteção da fauna, de acordo com Rocha *et al.* (2006) há um consenso entre os 'passarinheiros' de que estas aves estão ficando cada vez mais difíceis de serem encontradas em seus habitats naturais, sugerindo que uma forte pressão vem ocorrendo sobre as populações silvestres, em especial de espécimes machos. Existe um interesse especial por machos por possuírem maior capacidade de canto e a plumagem mais bonita (Pough *et al.* 2003), sendo as fêmeas somente capturadas para fins reprodutivos ou para estimular o canto dos machos durante a venda. A predominância pela procura de pássaros machos é um fato agravante para o equilíbrio populacional das espécies envolvidas, uma vez que, de acordo com Pough *et al.* (2003) e Hickman *et al.* (2004), cerca de 90% das espécies de aves, adotam comportamento monogâmico durante seu período reprodutivo.

A grande maioria das aves, que não são de ocorrência da Zona da Mata Mineira, como por exemplo, *Ara macao*, *Pseudoleistes virescens*, *Sporophila schistacea* entram no estado através de pessoas que os transportam pelas rodovias; muitas vezes caminhoneiros ou simplesmente passageiros de ônibus ou de carros convencionais, que os trazem em suas bagagens ou nos porta-malas dos carros (Gogliath obs. pess.). Como verificado nesse estudo muitas aves morrem antes de chegarem ao destino final, pois vêm geralmente em locais pequenos, apertados e abafados, onde passam longas horas (Figura 1). Diversas vezes as aves apreendidas estavam em precário estado de vida: mutiladas (Figura 2), com fome, sede, calor e com outros indivíduos mortos no mesmo compartimento (Gogliath obs. pess.).

O que se evidencia nesse estudo, e como já descrito por Mayrink (1996) é que, ao contrário do tráfico de drogas altamente organizado, o tráfico de animais é feito por um "exército de formigas", por uma cadeia independente da qual fazem parte sertanejos ignorantes e pequenos comerciantes. São jovens e desempregados que se ligam aos caminhoneiros, motoristas de ônibus e outros que transitam normalmente entre a zona rural e os médios e grandes centros urbanos (Mayrink 1996). O processo é finalizado com os consumidores, que podem ser: criadores domésticos, grandes criadores particulares, científicos, comerciais e "conservacionistas" (inclusive os registrados no Ibama), circos, parques de diversões, além de zoológicos particulares (Rocha 1995). O ideal é que a sociedade tenha uma mudança de comportamento em relação às aves e a toda fauna silvestre, preferindo que vivam livres em seus ambientes naturais, e denunciando a comercialização ilegal. De qualquer modo, pessoas que queiram adquirir animais da fauna brasileira como *pets*, devem agir com responsabilidade e procurar criadores comerciais, que vendem animais nascidos em cativeiro e legalizados, conforme estabelecem as leis do Ibama (Ribeiro & Silva 2007).

Apesar das leis e o empenho de todos aqueles que se preocupam com os efeitos danosos provocado pelo tráfico de animais, é certo que o patrimônio faunístico brasileiro, como os demais de outras partes do mundo, permanecem sob violenta pressão que poderá ocasionar, em curtíssimo prazo de tempo, o enriquecimento de alguns poucos e o desaparecimento definitivo na natureza de valiosas espécies. Se permanecer esse quadro, em breve só o registro visual restará para indicar a passagem histórica de uma determinada espécie na natureza (Ribeiro & Silva 2007).

Agradecimentos

Ao chefe do escritório regional do Ibama em Juiz de Fora, Aurélio Augusto de Sousa Filho, ao coordenador do Centro de Triagem de Animais Silvestres (Cetas), José de Souza e a Dra. Rosana Soares Vianna da Clínica Veterinária Prontovet/JF.

Referências Bibliográficas

- Borges, R. C., A. Oliveira, N. Bernardo & R. M. M. C. Costa (2006) Diagnóstico da fauna silvestre apreendida e recolhida pela Polícia Militar de Meio Ambiente de Juiz de Fora, MG (1998 e 1999). *Revista Brasileira de Zoociências* 8: 23-33.
- CBRO (2009) Lista das aves do Brasil. <http://www.cbro.org.br> (acesso em 08/04/2010).
- Costa, R. G. A. (2005) Comércio ilegal de aves silvestres em Fortaleza, Ceará. *Atualidades Ornitológicas* 125: 3.
- Freitas, M. A. & M. Barreto (1998) *Avifauna de importância cinegética encontrada no comércio ilegal de Feira de Santana*. Feira de Santana: Editora Universidade Estadual de Feira de Santana.
- Frisch, J. D. (1981) *Aves Brasileiras*, v. 1. São Paulo: Editora Dalgas-Ecoltec.
- Hickman, C. P., L. S. Roberts & A. Larson (2004) *Princípios integrados de zoologia*. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan.
- Instrução normativa do Ministério do Meio Ambiente Nº 03/2003, *Diário Oficial da União nº 101, Seção 1, páginas 88-97, 28.05.2003*.
- Marini, M. A. & F. I. Garcia (2002) Conservação de aves no Brasil. *Megadiversidade* 1: 95-102.
- Mayrink, G. (1996) Feras Feridas. *Revista Veja*. Rio de Janeiro: p. 68-72.
- MMA - Ministério do Meio Ambiente (2003) Lista da Fauna brasileira ameaçada de extinção.
- Myers, N. (1987) *El atlas gaia de la gestion del planeta: pra quienes cuidan hoy el mundo del mañana*. Madrid: Editora Hermann Blume.
- Pereira, G. A. & M. T. Brito (2005) Diversidade de aves silvestres comercializadas nas feiras livres da região metropolitana de Recife, Pernambuco. *Atualidades Ornitológicas* 126: 14-20.
- Peters, E. L. & P. T. L. Pires (2002) *Legislação Ambiental Federal*. 2ª ed. Curitiba: Editora Juruá.
- Pough, F. H., C. M. Janis & J. B. Heiser (2003). *A vida dos vertebrados*. 3ª ed. São Paulo: Editora Atheneu.
- Renctas (2001) *1º Relatório nacional sobre o tráfico de fauna silvestre*. Brasília. 107p.
- Renctas (2002) *Animais silvestres - Vida à venda*. 1ª ed. Brasília: Editora Dupligráfica.
- Ribeiro, L. B. & M. G. Silva (2007) O comércio ilegal põe em risco a diversidade das aves no Brasil. *Ciência e Cultura* 59: 4-5.
- Rocha, F. M. (1995) *Tráfico de animais silvestres no Brasil*. WWF, Relatório. Brasília. 27p.
- Rocha, M. S. P., P. C. M. Cavalcanti, R. L. Sousa & R. R. N. Alves (2006) Aspectos da comercialização ilegal de aves nas feiras livres de Campina Grande, Paraíba, Brasil. *Revista de Biologia e Ciências da Terra* 6: 204-221.
- Sick, H. (1997) *Ornitologia brasileira*. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira.
- Souza, D. (1998) *Todas as aves do Brasil - Guia de campo para identificação*. Feira de Santana: Editora DALL.
- Souza, G. M. & A. O. Soares Filho (2007) O comércio ilegal de aves silvestres. *Enciclopédia Biosfera* 1: 1-10.

**¹Programa de Pós-graduação em Psicobiologia,
Universidade Federal do Rio Grande do Norte,
Centro de Biociências, Departamento de Fisiologia,
Caixa Postal 1511, 59.078-970, Natal/RN.
E-mail: melbiologia@gmail.com**

**²Escritório Regional do Ibama de Costa Marques, Avenida
Cabixi, 1942, 78.6937-000, Costa Marques/RO.**

**³Programa de Pós-graduação em Ciências
Biológicas - Comportamento e Biologia Animal,
Instituto de Ciências Biológicas, Universidade
Federal de Juiz de Fora, Campus Universitário
Martelos, 36.036-900, Juiz de Fora/MG.**

**⁴Coordenador de Operações e Fiscalização do Ibama.
Edifício Sede do Ibama. CGFIS Bloco C. SCEN, Av. L4
Norte, 70.818-900, Brasília/DF.**

Tabela 1. Lista das espécies de aves apreendidas e entregues voluntariamente ao Cetas/Ibama de Juiz de Fora - MG, com seus respectivos nomes populares e número de indivíduos.

Table 1. List of bird species seized and spontaneously delivered to the Cetas/Ibama of Juiz de Fora - MG, accompanied of their respective common names and number of specimens.

Táxon	Nome popular	Número de indivíduos
Família Emberizidae		
<i>Sicalis flaveola</i>	Canário-da-terra	465
<i>Sporophila caeruleascens</i>	Coleirinho	405
<i>Sporophila</i> sp.	Coleiro	227
<i>Zonotrichia capensis</i>	Tico-tico	54
<i>Sporophila lineola</i>	Estrelinha	48
<i>Sporophila nigricollis</i>	Coleiro-baiano	38
<i>Sporophila angolensis</i>	Curió	36
<i>Sicalis</i> sp.	Canário	24
<i>Sporophila leucoptera</i>	Boiadeiro	19
<i>Sporophila frontalis</i>	Pichocho	14
<i>Coryphospingus pileatus</i>	Batalha	8
<i>Volatinia jacarina</i>	Tiziu	5
<i>Arremon taciturnus</i>	Tico-tico-da-mata	4
<i>Sporophila schistacea</i>	Papa-capim	3
<i>Paroaria dominicana</i>	Cardeal	2
<i>Haplospiza unicolor</i>	Cigarrinha-bambu	1
<i>Sporophila albogularis</i>	Brejal	1
Família Thraupidae		
<i>Saltator similis</i>	Trinca-ferro	364
<i>Thraupis sayaca</i>	Sanhaço-cinzento	19
<i>Thraupis ornata</i>	Sanhaço-de-encontro-amarelo	7
<i>Ramphocelus bresilius</i>	Tié-sangue	7
<i>Tangara cayana</i>	Saíra-amarela	3
<i>Stephanophorus diadematus</i>	Sanhaço-frade	2
<i>Cissopis leverianus</i>	Tié-tinga	1
<i>Tachyphonus coronatus</i>	Tié-preto	1
<i>Saltator maximus</i>	Tempera-viola	2
<i>Saltatricula atricollis</i>	Batuqueiro	1
<i>Saltator fuliginosus</i>	Bico-de-pimenta	1
Família Icteridae		
<i>Gnorimopsar chopi</i>	Pássaro-preto	290
<i>Chrysomus ruficapillus</i>	Garibaldi	11
<i>Pseudoleistes virescens</i>	Dragão-do-brejo	7
<i>Molothrus bonariensis</i>	Chopim	1
Família Psittacidae		
<i>Aratinga leucophthalma</i>	Maritaca	158
<i>Amazona aestiva</i>	Papagaio-verdadeiro	24
<i>Primolius maracana</i>	Maracanã	20
<i>Forpus xanthopterygius</i>	Tuim	15
<i>Ara ararauna</i>	Arara-canindé	14
<i>Aratinga aurea</i>	Aratinga-estrela	10
<i>Pionus maximiliani</i>	Maitaca-verde	5
<i>Amazona amazonica</i>	Papagaio-do-mangue	4
<i>Ara chloropterus</i>	Arara-vermelha	2
<i>Ara macao</i>	Araracanga	2
<i>Amazona rhodocorytha</i>	Papagaio-chauá	1

Táxon	Nome popular	Número de indivíduos
<i>Amazona vinacea</i>	Papagaio-do-peito-roxo	1
<i>Anodorhynchus hyacinthinus</i>	Arara-azul-grande	1
<i>Aratinga cactorum</i>	Aratinga-vaqueira	1
Família Cardinalidae		
<i>Cyanoloxia brissonii</i>	Azulão	71
<i>Cyanoloxia moesta</i>	Negrinho-do-mato	1
Família Turdidae		
<i>Turdus rufiventris</i>	Sabiá-laranjeira	54
<i>Turdus amaurochalinus</i>	Sabiá-poca	7
<i>Turdus flavipes</i>	Sabiá-una	2
<i>Turdus leucomelas</i>	Sabiá-branco	1
Família Fringillidae		
<i>Sporagra magellanica</i>	Pintassilgo	61
Família Ramphastidae		
<i>Ramphastos toco</i>	Tucano-toco	16
<i>Ramphastos dicolorus</i>	Tucano-do-bico-verde	3
<i>Pteroglossus bailloni</i>	Araçari-banana	2
Família Tyrannidae		
<i>Pitangus sulphuratus</i>	Bem-te-vi	13
<i>Tyrannus melancholicus</i>	Suiriri	2
<i>Knipolegus lophotes</i>	Maria-preta-de-asa-branca	1
Família Estrildidae		
<i>Estrilda astrild</i>	Bico-de-lacre	15
Família Strigidae		
<i>Athene cunicularia</i>	Coruja-buraqueira	4
<i>Megascops choliba</i>	Corujinha-do-mato	4
<i>Asio clamator</i>	Coruja-orelhuda	2
Família Cracidae		
<i>Penelope obscura</i>	Jacuguaçu	5
Família Falconidae		
<i>Falco sparverius</i>	Quiriquiri	3
<i>Caracara plancus</i>	Caracará	1
<i>Milvago chimachima</i>	Gavião-carrapateiro	1
Família Phasianidae		
<i>Gallus gallus</i>	Galo-de-briga	4
Família Charadriidae		
<i>Vanellus chilensis</i>	Quero-quero	4
Família Caprimulgidae		
<i>Nyctidromus albicollis</i>	Curiango	2
<i>Chordeiles acutipennis</i>	Bacurau	1
Família Cariamidae		
<i>Cariama cristata</i>	Seriema	3
Família Apodidae		
<i>Cypseloides fumigatus</i>	Andorinhão	2
Família Cathartidae		
<i>Coragyps atratus</i>	Urubu-de-cabeça-preta	2
Família Rallidae		
<i>Gallinula chloropus</i>	Frango-d'água	2
Família Accipitridae		
<i>Rupornis magnirostris</i>	Gavião-carijó	1
Família Ardeidae		
<i>Egretta thula</i>	Garça	1
Família Columbidae		
<i>Columba livia</i>	Pomba	1
Família Corvidae		
<i>Cyanocorax cristatellus</i>	Gralha	1
Família Scolopacidae		
<i>Gallinago paraguayae</i>	Narceja	1
Total		2.657